CUIDAR E SER CUIDADO: O PERCURSO DO MIGRANTE PELO SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL

Julia Leal Czarnieski (PIBIC/CNPq/UEM), Daniele Almeida Duarte (Orientadora).
E-mail: daduarte@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia/ Psicologia Social.

Palavras-chave: Migração; Psicologia Social; Interculturalidade.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a experiência de pessoas migrantes no atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, por meio de uma investigação qualitativa fundamentada na revisão sistemática da literatura científica. Para a identificação e seleção do material teórico-bibliográfico, foi utilizado o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de Análise de Conteúdo Temática, sendo identificadas quatro categorias: formação e percepção profissional; acesso estrutural e barreiras linguísticas; subjetividade, identidade e trauma; e contexto histórico-legislativo brasileiro. Os resultados demonstram que o discurso psiquiátrico, ancorado em um modelo biomédico e medicalizante, pode contribuir para a patologização da experiência migratória, apagando suas singularidades e reforçando processos de exclusão. Para contrapor esse cenário, a perspectiva da Atenção Psicossocial dispõe de uma abordagem e práxis relevante para lidar com a complexidade dos encontros interculturais, reconhecendo a legitimidade do sofrimento psíquico e os desafios do cuidado em contextos marcados pela diversidade.

INTRODUÇÃO

A experiência migratória pode ser atravessada por vulnerabilidades sociais, culturais e econômicas que impactam a saúde mental, somadas a barreiras linguísticas, institucionais e ao desconhecimento dos serviços de saúde (WHO, 2018). No Brasil, embora o Sistema Único de Saúde (SUS) assegure o acesso universal à saúde e a Lei nº 13.445/2017 reconheça esse direito às pessoas migrantes, persistem desafios relacionados ao acesso, à comunicação e à oferta de práticas culturalmente sensíveis (Santana, 2022). Nesse contexto, a Atenção Psicossocial constitui o aporte teórico desta pesquisa, por compreender o sofrimento em sua dimensão subjetiva, social e cultural, valorizando a singularidade dos sujeitos (Amarante, 2007). Parte-se de uma perspectiva de fortalecimento do SUS e de seus princípios de universalidade, equidade e integralidade buscando problematizar suas

fragilidades no atendimento à população migrante, de forma construtiva. Assim, a pesquisa tem como objetivo compreender a experiência de pessoas migrantes no atendimento pelo SUS, com ênfase nos desafios culturais, linguísticos e relacionados à saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, amparada na revisão sistemática da literatura. A busca por publicações foi realizada nas bases Portal CAPES, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Migrantes”, “Sistema Único de Saúde”, “História do Brasil” e “Psicologia Social”, combinados por meio da aplicação do operador booleano AND, resultando nas seguintes estratégias de busca: “Migrantes AND Sistema Único de Saúde”, “Migrantes AND História do Brasil” e “Migrantes AND Psicologia Social”. A seleção e organização das publicações seguiram as recomendações do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), visando sistematizar a identificação, análise e síntese das evidências disponíveis sobre a temática (Page et al., 2021).

Tabela 1 - Critérios de elegibilidade

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos publicados em português e inglês.	Publicações de língua estrangeira.
Artigos publicados durante o período de 2015 a 2026	Artigos fora do período compreendido entre 2015-2026.
Estudos que abordem a temática de migração, saúde mental, atenção psicossocial e práticas de cuidado no SUS.	Estudos de cunho exclusivamente clínico, sem análise social ou psicossocial.

A extração e avaliação dos dados ocorreram em duas etapas: identificação, com análise dos títulos, aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão de estudos duplicados ou não relacionados ao objeto da pesquisa; e triagem, mediante análise dos resumos e registro das justificativas para inclusão ou exclusão. Ambas as etapas foram realizadas de forma independente pelas autoras, com discussões sistemáticas para assegurar maior confiabilidade e consistência ao processo. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados por meio da caracterização qualitativa das áreas de conhecimento e da leitura dos resumos, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se, a seguir, os resultados esquemáticos de cada uma das etapas, em conformidade com o fluxograma PRISMA:

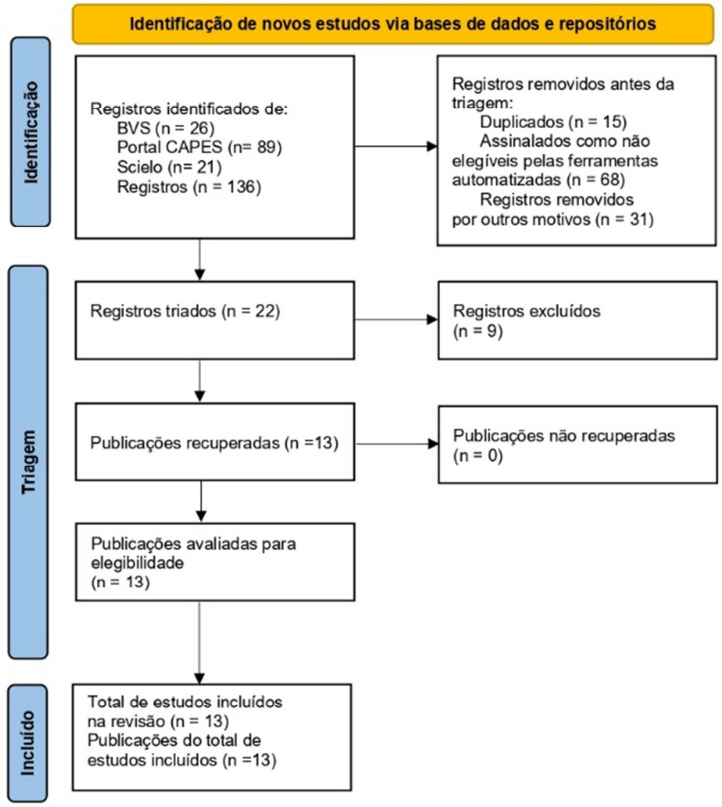


Figura 1- Modelo de fluxograma PRISMA 2020

Foram identificados 136 registros nas bases BVS (n=26), Portal CAPES (n=89) e SciELO (n=21). Após a remoção de duplicatas, exclusões automatizadas e outros critérios, 22 estudos foram submetidos à triagem, dos quais nove foram excluídos, resultando em 13 publicações para avaliação de elegibilidade. Os estudos selecionados foram publicados entre 2015 e 2025. Em relação às estratégias de busca empregadas, a combinação dos descritores por meio do operador booleano AND que resultou em maior frequência de artigos incluídos foi “Migrantes AND Sistema Único de Saúde” (n=7), seguida por “Migrantes AND Psicologia Social” (n=4) e “Migrantes AND História do Brasil” (n=2). A síntese dos resultados evidenciou como principais barreiras ao acesso e cuidado em saúde as dificuldades linguísticas e de comunicação, entraves burocráticos e territoriais, desconhecimento sobre o funcionamento do SUS, atitudes discriminatórias e xenofóbicas e insuficiente formação profissional para o atendimento intercultural. Também foram identificados impactos psicossociais relacionados à migração, como sofrimento psíquico, transformações identitárias, isolamento social e vulnerabilidades socioeconômicas. Os achados foram organizados em quatro categorias temáticas: formação e

percepção profissional; acesso estrutural e barreiras linguísticas; subjetividade, identidade e trauma; e contexto histórico-legislativo brasileiro. Em conjunto, os resultados indicam que, apesar dos avanços legais promovidos pela Lei de Migração de 2017, persistem obstáculos à efetivação do direito à saúde, reforçando a necessidade de políticas públicas e práticas interculturais que promovam cuidado mais acessível, equitativo e humanizado.

CONCLUSÕES

A análise evidenciou que, embora o SUS assegure formalmente o acesso universal à saúde da população migrante, persistem barreiras linguísticas, burocráticas, territoriais e socioculturais que dificultam a efetivação desse direito. Os estudos também apontaram a presença de práticas discriminatórias e insuficiente formação dos profissionais para o atendimento intercultural, além de impactos na saúde mental relacionados às condições de vulnerabilidade e às experiências migratórias. Nesse contexto, a Atenção Psicossocial apresenta-se como importante perspectiva para a construção de práticas de cuidado que considerem a singularidade, a trajetória e as determinações sociais e culturais dos sujeitos, evitando processos de patologização do sofrimento. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas, da formação profissional e de estratégias interculturais é fundamental para qualificar o acolhimento e promover um cuidado mais equitativo, humanizado e comprometido com a garantia de direitos da população migrante.

AGRADECIMENTOS

À UEM e ao Departamento de Psicologia pelo suporte acadêmico e de infraestrutura. Ao CNPq e à Fundação Araucária pelo fomento concedido por meio da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), viabilizando o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Acesso em: 25 jun. 2026.

SANTANA, C. L. A. O SUS e a Rede de Atenção Psicossocial. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia em saúde mental e atenção psicossocial para população migrante e refugiada no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. p. 36-49.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health**: strengthening our response. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response. Acesso em: 10 maio 2025.